

OUTROS

ANTONIO DE MELO FILHO torna público que **requereu** à SEMAR, os pedidos de **Licença Previa de Instalação e Outorga Preventiva** para: Poço Tubular da Loc.: **SÃO SEBASTIÃO** – município de **TERESINA – PI**. Lat.: 5°07'07"S Long: 42°43'14"W Bacía-Parnaíba Sub-bacia- Difusas do Médio Parnaíba. – Volume requerido (m³/ano): 10.000 **Finalidade do uso da água: AQUICULTURA.**

AURINO GONÇALVES DIAS torna público que **requereu** à SEMAR, os pedidos de **Licença Previa de Instalação e Outorga Preventiva** para: Poço Tubular da Loc.: **FAZENDA TAMARINDO** – município de **RIACHO FRIO – PI**. Lat.: 10° 03'31"S Long: 44°39'12"W Bacía-Parnaíba: Sub-bacia- Rio Gurgueia. –Volume requerido(m³/ano): 10.000 **Finalidade do uso da água: Abastecimento humano e animal.**

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM PRINCIPIO DO PI torna público que **requereu** à SEMAR, os pedidos de **Licença Previa de Instalação e Outorga Preventiva** para: Poço Tubular da Loc.: **BARROCAS** – município de **BOM PRINCIPIO DO PI** Lat.: 3° 12' 10,11" S Long: 41° 36' 33,49" W Bacía-Parnaíba: Sub-bacia- Rio Gurgueia. –Volume requerido (m³/ano): 10.000. **Finalidade do uso da água: Abastecimento humano e animal.**

PREFEITURA MUNICIPAL DE COIVARAS torna público que **requereu** à SEMAR, os pedidos de **Licença Previa de Instalação e Outorga Preventiva** para: Poço Tubular da Loc.: **GRUTA** – município de **COIVARAS** Lat.: 5° 5' 5" S Long: 42° 21' 24"W Bacía-Parnaíba: Sub-bacia- Rio Gurgueia. –Volume requerido(m³/ano): 10.000 Poço Tubular da Loc.: **CIPÓ** – município de **COIVARAS** Lat.: 5° 8' 56"S Long: 42° 22' 49"W Bacía-Parnaíba: Sub-bacia- Rio Gurgueia. –Volume requerido(m³/ano): 10.000 **Finalidade do uso da água: Abastecimento humano e animal.**

P.P. 11515

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS
Superintendência de Outorga e Fiscalização
Despacho do Superintendente

O SUPERINTENDENTE DE OUTORGA E FISCALIZAÇÃO DA AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS - ANA, no uso de suas atribuições e tendo em vista a delegação de competência que lhe foi atribuída pela Portaria nº 84, de 12 de dezembro de 2002, e em conformidade com a Resolução nº 193, de 05 de maio de 2003, torna público que, no período de 01 a 30/04/2010, foram requeridas e encontram-se em análises as seguintes solicitações de outorga de direito de uso de recursos hídricos de domínio da União:

Ministério da Pesca e Aquicultura - MPA, Reservatório da UHE Boa Esperança (rio Parnaíba), Município de Guadalupe/Piauí, aquicultura.

FRANCISCO LOPES VIANA

P.P. 11519

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA E ORDINÁRIA DA SOCIEDADE CONSTRUTORA SUCESSO S.A., REALIZADA EM 30/04/2010, LAVRADA EM FORMA DE SUMÁRIO. DATA: 30 de abril de 2010. **LOCALE HORA:** Sede social da Construtora Sucesso S.A., à Av. Getúlio Vargas, 500 – Tabuleta – Teresina – PI, às 10:00 horas. **QUORUM DE INSTALAÇÃO:** Presença de 100% do Capital Social com direito a voto, conforme se verifica pelas assinaturas apostas no livro de presença de acionistas. **CONVOCAÇÃO:** Dispensada nos termos do § 4.º, art. 124 da Lei 6.404/76, tendo em vista a presença de todos os acionistas. **COMPOSIÇÃO DA MESA:** Presidente – João Claudino Fernandes, Secretário – João Marcello de Macêdo Claudino. **DOCUMENTOS SUBMETIDOS À ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA -**

a) Proposta do Conselho de Administração visando a alteração do capital autorizado da sociedade de R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais) para R\$ 150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de reais). **DISSIDÊNCIAS:** Não houve dissidências, protestos ou declarações de votos dos acionistas. **DELIBERAÇÃO E APROVAÇÃO:** a) aprovação pela totalidade dos presentes, da proposta do Conselho de Administração visando a alteração do capital autorizado de R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais) para 150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de reais), alterando, em consequência, o artigo 6º do Estatuto Social da sociedade, passando a ter a seguinte redação: **ARTIGO 6º - DO CAPITAL:** A sociedade tem um capital autorizado de R\$ 150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de reais, dividido em 220.815 (duzentas e vinte mil oitocentas e quinze) ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal. **DOCUMENTOS SUBMETIDOS À ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA: a)** Proposta do Conselho de Administração visando a aprovação do Relatório da Administração, Demonstrações Contábeis e Parecer do Auditor Independente, referentes ao Exercício de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2009. b) Proposta do Conselho de Administração sobre a destinação do Lucro Líquido do Exercício findo em 31/12/2009, no valor de R\$ 22.364.563,49 (vinte e dois milhões trezentos e sessenta e quatro mil quinhentos e sessenta e três reais e quarenta e nove centavos). **DISSIDÊNCIAS:** Não houve dissidências, protestos ou declarações de votos dos acionistas. **DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA: a)** Aprovação pela totalidade dos presentes, do Relatório da Administração, Demonstrações Contábeis e Parecer do Auditor Independente, referentes ao Exercício de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2009; b) Aprovação pela totalidade dos presentes, de acordo com a proposta do Conselho de Administração, da não distribuição do Lucro Líquido do Exercício findo em 31/12/2009, no valor de R\$ 22.364.563,49 (vinte e dois milhões trezentos e sessenta e quatro mil quinhentos e sessenta e três reais e quarenta e nove centavos), que será dividido entre a **Reserva Legal** no valor de R\$ 1.118.228,18 (um milhão cento e dezoito mil duzentos e vinte e oito reais e dezoito centavos) e a **Reservas de Lucros a Realizar** no valor de R\$ 21.246.335,31 (vinte e um milhões duzentos e quarenta e seis mil trezentos e trinta e cinco reais e trinta e um centavos), que de acordo com a proposta do Conselho de Administração, será incorporado ao capital social da sociedade. Após a deliberação dos senhores acionistas, na presente ATA, o capital subscrito e integralizado da sociedade passa de R\$ 41.347.617,83 (quarenta e um milhões trezentos e quarenta e sete mil seiscentos e dezessete reais e oitenta e três centavos) para R\$ 62.593.953,14 (sessenta e dois milhões quinhentos e noventa e três mil novecentos e cinquenta e três reais e quatorze centavos), ficando assim distribuído o capital da sociedade:

Acionista	CPF/CNPJ	Ações Ordinárias	%	Vlr. Em Real
Claudino S/A Lojas de Departamentos	06.862.627/0001-38	84.231	89,95	56.303.260,85
João Claudino Fernandes	001.539.403-44	4.843	5,17	3.236.107,38
João Claudino Fernandes Júnior	095.018.958-82	2.274	2,42	1.514.773,67
João Marcello de Macêdo Claudino	447.037.833-04	2.274	2,42	1.514.773,67
João Bosco de Galiza	002.067.333-72	10	0,04	25.037,57
TOTAL		93.632	100,00	62.593.953,14

PARECER DO CONSELHO FISCAL: Não há Conselho Fiscal Permanente, nem foi requerida a sua instalação no presente exercício. **ASSINATURAS:** CLAUDINO S.A. – LOJAS DE DEPARTAMENTOS, neste ato representada pelo seu Diretor Presidente o Sr. João Claudino Fernandes; JOÃO CLAUDINO FERNANDES; JOÃO MARCELLO DE MACÊDO CLAUDINO; JOÃO CLAUDINO FERNANDES JUNIOR e JOÃO BOSCO DE GALIZA. **ESTÁI CONFORME O ORIGINAL LAVRADA EM LIVRO PRÓPRIO.** Registrada na Junta Comercial do Estado do Piauí sob n.º 246149, em 04/05/2010.

P.P. 11520



TV RÁDIO CLUBE DE TERESINA S/A
C.N.P.J.(MF) Nº. 06.847.495/0001-75

ASSEMBLÉIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

São convocados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, no dia 14 de junho de 2010, às 07:00 horas, na sede social na Avenida Valter Alencar, 2120(Fundos), bairro Monte Castelo, nesta capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

I-ORDINÁRIA:

- prestação de contas dos administradores, exame, discussão e votação das demonstrações financeiras relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009;
- destinação do resultado líquido do exercício findo e distribuição de dividendos;
- ratificação e fixação das remunerações da diretoria.

II – EXTRAORDINÁRIA:

- ratificar todas as decisões tomadas na Assembléia Geral Ordinária do dia 14 de junho de 2010.

Teresina(PI), 04 de maio de 2010

Regina Lúcia Gayoso Ferreira de Alencar
Diretora Presidente.

P.P. 11517
3 - 1



TV RÁDIO CLUBE DE TERESINA S/A
C.N.P.J. Nº. 06.847.495/0001-75
NIRE : 223000016-1, EM 03/08/1962
Demonstrações Contábeis – 2009 e 2008.

TV RÁDIO CLUBE DE TERESINA S/A
C.N.P.J. Nº. 06.847.495/0001-75
NIRE : 223000016-1, EM 03/08/1962
Demonstrações Contábeis – 2009 e 2008.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados Senhores,

Nos termos das disposições legais e estatutárias, a Diretoria da TV Rádio Clube de Teresina S/A, submete à apreciação dos Senhores o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis, acompanhadas das respectivas Notas Explicativas referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009.

A TV Rádio Clube é uma sociedade anônima de capital fechado, atuando no seguimento da comunicação social, detentora da concessão de uma emissora de radiodifusão sonora de sons e imagens (televisão aberta) e uma rádio em onda média (AM).

Mensagem da Administração

Cenário Econômico

A crise econômica global que teve os efeitos evidentes no Brasil a partir do 4º. Trimestre de 2008 restringiu o processo de crescimento e desenvolvimento que o país vinha mantendo nos últimos anos.

O ano de 2009 iniciou com muitos desafios e com retração em vários setores da atividade econômica, resultando em crescimento praticamente nulo no País, tudo devido à crise econômica financeira mundial deflagrada em setembro de 2008.

Por outro lado, a rápida adoção de medidas para a retomada do consumo e também a força e a capacidade do País em superá-la.

Diante de muitas incertezas em função da crise financeira internacional. Apesar de o País estar mais fortalecido e com condições de crescimento, os estímulos fiscais concedidos para setores específicos que consomem grande parte da renda das famílias, a manutenção da inflação e a estabilização das taxas de emprego em relação à crise mundial, não evitaram que nossa atividade fosse afetada pela crise: retração de vendas e o desequilíbrio dos custos e despesas operacionais ocasionaram o pior resultado negativo da história dessa empresa.

Mesmo com uma situação totalmente adversa demos continuidade ao projeto de implantação da TV Digital, concluindo junto ao Banco do Nordeste do Brasil S/A, a liberação do financiamento de recursos oriundos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE no valor de R\$ 2.789.430,77 (Dois milhões setecentos e oitenta e nove mil, quatrocentos e trinta reais e setenta e sete centavos), com carência de dois anos e amortização em oito anos.

Em 2009 investimos cerca de R\$ 1.800.000,00 (Um milhão e oitocentos mil reais) na aquisição de equipamentos, priorizando os estruturais como: Transmissor com redundância, Sistema Irradiante (antenas), Instrumentos de Medição, Vídeo Servidor, Racks e adequação de instalações, obedecendo a um cronograma específico de engenharia dentro de um planejamento profissional.

Do ponto de vista legal o Ministério das Comunicações expediu a Portaria nº. 59, de 18 de fevereiro de 2010, aprovando o local de instalação e a utilização dos equipamentos da TV Digital, para operar o canal 26 (vinte e seis).

Com muita disposição, perseverança e principalmente com a "FORÇA DE UM IDEAL" esperamos concluir no ano de 2010 a implantação da TV Digital, feito de muita relevância e orgulho de todos que fazem esta empresa.

Desempenho Econômico/Financeiro

Influenciada por todo esse contexto e também pela adoção de medidas visando melhorar as informações apresentadas, a TV RÁDIO CLUBE DE TERESINA S/A teve uma pequena redução de 2% no faturamento líquido, que caiu de R\$ 17.883 mil, em 2008, para R\$ 17.523 mil, em 2009.

Essa queda, combinada com significativas altas nos custos (aumentados de R\$ 10.050 mil ou 56,2% da receita operacional líquida, em 2008, para R\$ 11.211 mil ou 64,0% da receita operacional líquida; alta de 11,6%) e das despesas operacionais (aumentadas de R\$ 7.751 mil, em 2008, para R\$ 9.838 mil, em 2009; alta de 26,9%) gerou um prejuízo de R\$ 3.526 mil, equivalente a 20,1% do faturamento líquido, que absorveu, além das reservas de capital, também o capital social, tornando o patrimônio líquido negativo em R\$ 2.068 mil (passivo a descoberto).

Dentre as despesas operacionais responsáveis por esse quadro e pela falta de capitais de giro (o capital circulante líquido e o EBITDA são negativos em R\$ 5.043 mil e R\$ 1.081 mil, respectivamente) destacam-se as despesas financeiras, aumentadas de R\$ 1.230 mil, em 2008, para R\$ 1.547 mil, em 2009 (crescimento de 25,8%) e as despesas administrativas, aumentadas de R\$ 6.015 mil para R\$ 7.161 mil (crescimento de 19,1% no período).

A ausência de recursos próprios para financiar as operações levou a empresa buscar financiamento no setor financeiro, tendo os empréstimos e financiamento a curto prazo aumentados de R\$ 163 mil, em 2008, para R\$ 4.208 mil, em 2009 (aumento de 2.481,6%) e os de longo prazo de R\$ 311 mil, em 2008, para R\$ 1.324 mil, em 2009 (aumento de 325,7%), justificando o aumento das despesas financeiras acima citado.

A liquidez de curto prazo (liquidez corrente) foi fortemente impactada pela transferência de parte substancial das contas a receber de clientes do ativo circulante para o realizável a longo prazo (Não Circulante), tendo ela diminuído de R\$ 1,48, em 2008, para 0,31, em 2009. Já a queda da liquidez de longo prazo (liquidez geral) foi bem menor (diminuiu de R\$ 0,57 para R\$ 0,44 no período) e tem como origem a expansão dos empréstimos e financiamentos.

Embora o quadro seja difícil, a adoção de medidas, principalmente via planejamento, buscará novos pilares estratégicos para os próximos anos, permitindo à empresa voltar a gerar lucros.

CONCLUSÃO

Diante do que foi relatado, e considerando que embora o resultado operacional do exercício tenha sido negativo, continuamos com: garra, disposição, propósito, força, ideal, perseverança, luta e todos os atributos que forem necessários para revertermos esta situação adversa, priorizando a ética, o social e moral, construindo uma relação transparente com a sociedade.

Estamos diante de uma realidade onde a tecnologia, com pé no acelerador, puxa o econômico, o social e o cultural, ganhando vida própria, como se nós tivéssemos inventado. Os avanços não são mais conhecidos como progressos, são chamados de mudanças e com esse vocábulo não são tão desejados como já o foram.

Todo o trabalho parte da premissa de que uma organização existe para atender a uma demanda social. É preciso, a cada geração, darmos conta dos desafios de construir uma sociedade mais digna, com mais qualidade de vida para todos.

Modelos de gestão precisam ser inovados. Comportamentos precisam ser reinventados. Valores precisam ser reintroduzidos. A reciclagem dos colaboradores para o aumento da produtividade deve ser destinada também, a diretores, líderes e gestores das organizações. A mudança só é eficaz se ela envolve todos os setores, inclusive os gestores.

Nossos sinceros agradecimentos aos acionistas, fornecedores, instituições financeiras, parceiros e especialmente aos nossos valiosos colaboradores, do mais humilde ao mais graduado, que mesmo nas adversidades continuam com a mesma dedicação e amor.

Teresina (PI), 30 de abril de 2010

Regina Lúcia Gayoso Ferreira de Alencar
Diretora Presidente

Josafam Bonfim Moraes Rego
Contador CRC/PI 001540/0-0

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

ATIVO	31/12/2009	31/12/2008
CIRCULANTE		
Caixa e Bancos	548.411,84	447.182,67
Clientes	1.241.021,01	3.253.792,08
(-) Duplicatas Descontadas	(539.920,68)	
Tributos a Recuperar	00	224.801,08
Estoques	00	46.873,00
Despesas Apropriáveis	15.924,81	
Depósitos para Recursos	00	162.995,37
Outros Créditos	484.861,28	544.589,67
Total do Ativo Circulante	1.750.298,26	4.680.233,87
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a Longo Prazo		
Clientes	4.236.338,32	1.300.000,00
Títulos e Aplicações	5.420,08	5.420,08
Tributos a Recuperar	1.036.812,47	812.011,39
Total do Realizável a Longo Prazo	5.278.570,87	2.117.431,47
Permanente		
Investimentos	15.849,70	15.849,70
Imobilizado, Líquido	7.414.809,50	6.520.139,78
Intangível Líquido	25.745,55	25.745,55
Diferido	00	00
Total do Ativo Não Circulante	7.456.404,75	6.561.735,03
Total do Ativo Não Circulante	12.734.975,62	8.679.166,50
TOTAL DO ATIVO	14.485.273,88	13.359.400,37

As notas explicativas anexas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

PASSIVO	31/12/2009	31/12/2008
CIRCULANTE		
Salários a Pagar	615.110,90	598.667,36
Obrigações Sociais e Trabalhistas	198.166,65	336.942,31
Impostos e Contribuições a Recolher	513.716,31	757.221,60
Empréstimos e Financiamentos	3.667.507,05	162.946,62
Fornecedores	321.644,68	329.875,93
Dividendos a Pagar	12.945,86	00
Contas a Pagar	944.524,97	811.092,43
Outros Débitos	519.345,58	174.578,99
Total do Passivo Circulante	6.792.962,00	3.171.324,64
NÃO CIRCULANTE		
Exigível a Longo Prazo		
Impostos e Contribuições Incluídos no REFIS	8.153.052,64	8.082.025,43
Empréstimos e Financiamentos	1.324.227,19	311.483,86
Dividendos a Pagar	282.784,75	286.633,34
Total do Passivo Não Circulante	9.760.064,58	8.680.142,63
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Integralizado	864.669,22	175.468,48
Reservas de Lucros	25.648,76	714.849,50
Reservas de Reavaliação	651.622,31	651.622,31
Diferença Ajuste IPC/90	(83.386,95)	(83.386,95)
Prejuízos do Exercício	(3.526.306,04)	00
Lucro do Exercício	00	49.379,76
Total do Patrimônio Líquido	(2.067.752,70)	1.507.933,10
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(14.485.273,88)	13.359.400,37

As notas explicativas anexas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

	31/12/2009	31/12/2008
01. RECEITA BRUTA OPERACIONAL DOS SERVIÇOS	18.204.943,32	19.566.059,39
02. (-) Deduções das Vendas	(682.113,19)	(1.682.630,24)
03. (=) RECEITA LÍQUIDA (1-2)	17.522.830,13	17.883.429,15
04. (-) Custos dos Serviços Vendidos	(11.211.349,83)	(10.050.075,40)
05. (=) LUCRO BRUTO (3-4)	6.311.480,30	7.833.353,75
06. (-) Despesas com Vendas	(226.889,52)	(266.560,17)
07. (-) Despesas Operacionais	(7.161.102,21)	(6.014.878,29)
08. (-) Outras Despesas Operacionais	(939.426,96)	(284.790,22)
09. (+/-) Outras Receitas/Despesas	00	18.000,00
10. (=) LUCRO ANTES DAS DESP. FINANCEIRAS LÍQUIDAS	(2.015.938,39)	1.285.125,07
11. (-) Despesas Financeiras	(1.546.698,78)	(1.230.392,23)
12. (+) Receitas Financeiras	36.331,13	27.696,70
11. (=) RESULTADO OPERACIONAL (5-6-7-8-9+10)	(3.526.306,04)	82.429,54
13. (-) Provisão p/Contribuição Social	00	(33.049,78)
14. (-) Provisão p/Imposto de Renda	00	00
15. (=) LUCRO LÍQUIDO/PREJUÍZO EXERCÍCIO	(3.526.306,04)	49.379,76
16. (=) LUCRO LÍQUIDO/AÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	(0, 04)	0,005

As notas explicativas anexas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009.

FLUXO DAS OPERAÇÕES:	31.12.2009	31.12.2008
1. Das Atividades Operacionais		
Resultado Líquido do Exercício	(3.526.306,04)	49.379,76
(+/-) Ajustes que não representam entrada ou saída de caixa		
(+) Despesa de Depreciação	934.357,14	629.889,23
(+) Resultado Positivo Alienação de Imobilizado		(18.000,00)
(+) Aumento de Salários a Pagar		163.226,60
(+) Aumentos de Impostos a Recolher		494.806,39
(+/-) Aumento ou diminuição Clientes	(1.863.027,13)	(489.151,66)
(+/-) Aumento ou diminuição de despesas antecipadas	15.924,81	
(-) Diminuição de Fornecedores	(8.231,25)	(28.927,13)
(-) Diminuição de Contas a Pagar	(581.164,48)	(123.787,39)
(=) Caixa Líquido das Atividades Operacionais	(5.028.446,95)	677.435,80
2. Das Atividades de Investimentos		
(+) Recebimento de Venda do Imobilizado		18.000,00
(-) Aquisição do Ativo Permanente	1.829.026,86	(391.786,56)
(+) Aplicação em Depósito Judicial		54.082,94
(=) Caixa Líquido das Atividades de Investimentos	1.829.026,86	(319.703,61)
3. Das Atividades de Financiamentos		
(+) Empréstimos e Financiamentos	4.198.000,00	94.112,64
Amortização de Financiamentos	(435.864,88)	(74.760,45)
(-) Pagamentos de Dividendos	(40.282,49)	(172.122,47)
(=) Caixa Líquido das Atividades de Financiamentos	3.721.852,63	152.770,28
4. VARIAÇÃO TOTAL DAS DISPONIBILIDADES(1-2-3)	*522.432,54	*204.961,90
5. Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	447.182,67	242.220,77
6. Saldo Final de Caixa e Equivalentes	75.249,87	447.182,67
7. VARIAÇÃO DE CAIXA	* 522.432,54	* 204.961,90

As notas explicativas anexas são partes integrantes das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

	31.12.2009	31.12.2008
1. RECEITA	31.120.009	31.120.008
1.1 Vendas de Serviços	18.186.643,32	18.567.078,92
2. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS		
2.1 Materiais, Energia, serviços de Terceiros e Outros	(1.489.539,76)	(1.386.976,11)
2.2 Outros Custos de Serviços Vendidos	(5.165.444,07)	(3.958.948,14)
2.3 Serviços e Terceiros e Outras Despesas Operacionais	(3.108.908,67)	(3.002.832,85)
3. VALOR ADICIONADO BRUTO	8.422.750,82	10.218.321,82
4. RETENÇÕES		
(-) Depreciação e Amortização	(934.357,14)	(780.615,11)
5. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO(1-2-3)	7.488.393,68	9.437.706,71
6. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
6.1 Receitas Financeiras	36.331,13	27.696,70
6.2 Resultado Positivo na Alienação de Bens do Permanente		18.000,00
7. VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR(4+5)	7.524.724,81	9.483.403,41
8. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
8.1 Empregados		
Salários e Encargos	7.077.799,71	6.112.343,03
Honorários da Diretoria	900.000,00	799.080,00
8.2 Tributos		
Federal	1.200.012,46	927.091,36
Estadual	87.888,31	59.542,30
Municipal	11.742,07	5.970,99
8.3 Comissões Sobre Vendas	226.889,52	266.553,96
8.4 Financiadores		
Juros	1.546.698,78	1.230.392,23
9. LUCRO OU PREJUÍZO DO PERÍODO(7-8)	(3.526.306,04)	82.429,54

As notas explicativas anexas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DE MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FINDOS 31 DE DEZEMBRO DE 2009.

	Capital Realizado Atualizado			Reservas de Capital			De Ativos Próprios	Reservas de Lucros Detalhe no Quadro	Lucros Acumulados	Total
	Capital Integralizado	A Realizar	Correção Monetária	Res. Aplic. Inc. Fiscal -AJUSTE IPC	Ações em Tesouraria	Subven. p/Invest				
SALDO INICIAL 01/01/2009	175.468,48	0,00	0,00	(83.386,95)	0,00	0,00	651.622,31	714.849,50	49.379,76	1.507.933,10
Ajuste Exerc. Anteriores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imposto de Renda	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumento de Capital	689.200,74	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	689.200,74
Aquisição Ações Próprias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subvenção-Incentivo Fiscal IR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reversão e Transferência de Res.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Atualização Monetária	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Lucro/Prejuízo Do Exercício	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(3.526.306,04)	(3.526.306,04)
Destinação do Lucro Líquido	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(689.200,74)		(689.200,74)
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			
Dividendos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		(49.379,76)	(49.379,76)
Saldo em 31/12/2009	864.669,22	0,00	0,00	(83.386,95)	0,00	0,00	651.622,31	25.648,76	(3.526.306,04)	(2.067.752,70)

As notas explicativas anexas são partes integrantes das demonstrações contábeis.


**DEMONSTRAÇÃO DOS LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS DO EXERCÍCIO
FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008.**

	31.12.2009	31.12.2008
01. SALDO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	1.507.933,10	1.688.286,92
02. (+) Ajustes devedores anos anteriores	00	00
03. (=) SALDO AJUSTADO E CORRIGIDO (1+2)	1.507.933,10	1.688.286,92
04. (+) Reversão de Reservas de Lucros	689.200,74	704.117,34
05. (+) Lucro Líquido do Exercício	00	49.379,76
06. (-) Dividendos distribuídos	(49.379,76)	(229.733,58)
07. (-) Prejuízo Líquido do Exercício	(3.526.306,04)	00
08. (=) SALDO À DISPOSIÇÃO DA A.G.O(3+4+5+6)	(1.378.551,96)	2.212.050,44
09. (-) Transferência para Reserva de Lucros	00	(704.117,34)
10. (-) Lucros Incorporados ao Capital(AGE 09/11/2009)	(689.200,74)	00
11. (=) SALDO NO FINAL DO PERÍODO(8-9-10)	(2.067.752,70)	1.507.933,10

As notas explicativas anexas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:
1. CONTEXTO OPERACIONAL

A TV Rádio Clube de Teresina S/A é uma sociedade anônima de capital fechado, constituída em 06 de abril de 1.964, pela escritura pública lavrada no Cartório João Crisóstomo, no livro de notas número 29, folhas 75 v e 81 v, posteriormente arquivada na Junta Comercial do Estado do Piauí, sob número 651, em sessão de 19 de maio de 1.964, adaptada à Lei número 6.404/76, pela Assembleia Geral Extraordinária de 23 de janeiro de 1.978, arquivada sob número 3.964, em sessão de 10/02/1978;

A sociedade tem por objeto a exploração e instalação de estações de radiodifusão sonora de sons (Rádio-AM) e imagem (televisão aberta) com finalidades educacionais, cívicas e patrióticas, bem como a exploração da propaganda comercial e atividades correlatas, mediante obtenção do Governo Federal de concessões e permissões, nos termos da legislação específica;

O Capital Social integralizado é de R\$ 864.669,22 (Oitocentos e sessenta e quatro mil, seiscentos e sessenta e nove reais e vinte e dois centavos), dividido em 85.850.000(Oitenta e cinco milhões, oitocentos e cinquenta mil) ações nominativas, inalienáveis, sendo 42.925.000(Quarenta e dois milhões, novecentos e vinte e cinco mil) ações ordinárias, com direito a voto, e de igual número de preferenciais, sem direito a voto.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas juntamente com as respectivas notas explicativas, com base nas práticas contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações – Lei nº. 6.404/1976, sendo adotadas pela primeira vez quando da elaboração das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 as alterações introduzidas pela Lei nº. 11.638/2007 e Medida Provisória nº. 449/2008 (convertida na Lei nº. 11.941/2009, bem como os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, e as normas complementares emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

3. DIRETRIZES E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
3.1 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários, demonstrados ao custo, e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor, demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

3.2 Outros Direitos

Os demais ativos realizáveis no curso do exercício social subsequente são apresentados pelo valor de custo de aquisição ou valor de emissão, atualizados conforme disposições legais ou contratuais.

3.3 Imobilizado

Demonstrado ao custo de aquisição, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 2005, deduzido da depreciação calculada pelo método linear às taxas estabelecidas em função do tempo de vida útil fixada por espécie de bens.

Ganhos e perdas em alienações são determinadas pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos no resultado

3.4 Intangível

Os gastos diretamente associados com softwares identificáveis e únicos e que, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, assim como os gastos com o aperfeiçoamento ou a expansão de seu desempenho.

3.5 Arrendamento Mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados com arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento(arrendamento).

3.6 Demais Ativos Circulantes e Não Circulantes

São apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.

3.7 Empréstimos e Financiamentos

Os Empréstimos e Financiamentos tomados são reconhecidos contabilmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos e financiamentos tomados são apresentados pelo custo líquido dos pagamentos realizados, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido("Pró-rata temporis").

3.8 Programa de Recuperação Fiscal – REFS

Em 28 de abril do ano de 2000 a empresa optou(adesão) ao Programa de Recuperação Fiscal – REFS, instituído pela Medida Provisória nº. 2004, de 13.01.2000, e posteriormente pela Lei nº. 9.964, de 10 de abril de 2000, cuja a modalidade da adesão é "REFIS"- Receita Bruta e o regime de tributação Lucro Real. Os débitos consolidados sujeitam-se a juros correspondentes à variação da Taxa de Juros a Longo Prazo – TJLP, sendo vedada à imposição de qualquer outro acréscimo.

O saldo constante no Balanço Patrimonial no grupo **Passivo Não Circulante – Exigível a Longo Prazo** foi conciliado com o extrato disponível no site da Receita Federal do Brasil, tendo como redutoras as amortizações do valor principal e dos juros da "TJLP".

3.9 Demais Passivo Circulante e Não Circulantes

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos encargos correspondentes e variações monetárias incorridos.

3.10 Apuração do Resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios para apropriação de receitas, custos e ou despesas correspondentes.

Demais Receitas, Custos e Despesas

São reconhecidos observando-se o regime de competência de exercícios.

4 PATRIMÔNIO LÍQUIDO
4.1 Capital Social

O Capital Social está representado por 85.850.000(Oitenta e cinco milhões oitocentos e cinquenta mil) ações, sem valor nominal, divido proporcionalmente em ações ordinárias e ações preferenciais.

4.2 Reserva de Reavaliação

O Artigo 6º. Da Lei nº. 11.638/2007 prevê que os saldos existentes nas reservas de reavaliação deverão ser mantidos até a sua efetiva realização ou estornados até o final do exercício social em que esta lei entrar em vigor. Diante do disposto no dispositivo legal, optamos em manter o saldo dessa reserva até sua total realização.

4.3 Lucros Acumulados

A Lei 11.638/2007 extinguiu a conta Lucros Acumulados, a referida lei também não determinou a destinação do saldo positivo dos lucros não distribuídos aos acionistas e que não transferidos para reservas de lucros, contudo, no dia 02 de maio de 2008 a Comissão de Valores Mobiliários – CVM, através do parágrafo único, do artigo 5º. Da Instrução nº. 469, determinou que o lucro líquido do exercício fosse totalmente zerado mediante a distribuição aos acionistas e a transferência para as reservas estatutárias, de contingências, retenção de lucros e lucros a realizar.

Diante desse dispositivo legal, o saldo dos Lucros Acumulados no valor R\$ 689.200,74(Seiscentos e oitenta e nove mil, duzentos reais e setenta e quatro centavos), foi transferido para conta Reserva de Lucros a Realizar.

A Assembleia Geral Extraordinária realizada em 09 de novembro de 2009, registrada na Junta Comercial do Estado do Piauí, sob o número 240707, de 26/11/2009, autorizou a incorporação ao capital social o montante de R\$ 689.200,74 (Seiscentos e oitenta e nove mil duzentos reais e setenta e quatro centavos), montante este que até então estava no grupo de Reservas de Lucros.

Com a incorporação dessas Reservas o Capital Social passou de R\$ 175.468,48 (Cento e setenta e cinco mil, quatrocentos e sessenta e oito reais e quarenta e oito centavos) para 864.669,22 (Oitocentos e sessenta e quatro mil, seiscentos e sessenta e nove reais e vinte e dois centavos) sem a emissão de novas ações, conforme Parágrafo único do Artigo 169 da Lei nº. 6.404/76.

4.4 Distribuição do Lucro Líquido do Exercício de 2008.

A Assembleia Geral Ordinária de 16 de junho de 2009 decidiu que o Lucro Líquido do Exercício no valor de R\$ 49.379,76 (Quarenta e nove mil trezentos e setenta e nove reais e setenta e seis centavos) fosse totalmente distribuído aos acionistas a título de dividendos

5. FLUXOS DE CAIXA

A Demonstração dos Fluxos de Caixa foi elaborada de acordo com a legislação em vigor, e somente a partir do exercício de 2008. No final apura-se a Variação Líquida de Caixa.

6. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Embora exigida somente para as Companhias Abertas, optamos em elaborá-la considerando que ela é uma demonstração contábil destinada a evidenciar, de forma concisa, os dados e as informações da riqueza gerada pela entidade em determinado período e sua distribuição.

7. SEGURO

A empresa mantém seguro, sendo a cobertura contratada considerada suficiente pela administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades. O valor segurado em 31 de dezembro de 2009 é de R\$ 2.410.000,00 (Dois milhões quatrocentos e dez mil reais).

8. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

A empresa concluiu com o Banco do Nordeste do Brasil S/A, em 26 de janeiro de 2009 a liberação do financiamento destinado a aquisição dos equipamentos destinado à implantação da TV Digital.

Através da Carta de Crédito Nº. 194.2009.22.1966, com vencimento para 26 de janeiro de 2017, ou oito (8) anos, e carência de dois (2) anos, foi disponibilizado a importância de R\$ 2.789.430,77 (Dois milhões setecentos e oitenta e nove mil, quatrocentos e trinta reais e sete centavos), recursos oriundos do FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORDESTE – FNE.

Encargos Financeiros: Juros à taxa efetiva de 9,5% ao ano (nove inteiros e cinco décimos por cento ao ano), sendo o valor dos juros calculado e capitalizado mensalmente e exigível trimestralmente no dia 26 (Vinte e seis) de cada mês, durante o período de carência fixado em 24 (Vinte e quatro) meses e compreendido entre 26 de janeiro de 2009 a 26 de janeiro de 2011, juntamente com as prestações vincendas de principal, e no vencimento e na liquidação da dívida, sobre o saldo devedor médio diário do período do cálculo.

Encargos Financeiros Equivalentes Incidentes Sobre Recursos do FNE – Os encargos financeiros incidentes sobre os recursos do FNE, pactuados equivalem a encargos financeiros em base mensal, a saber, juros à taxa efetiva de 0,7592% a.m. (sete mil e quinhentos e noventa e dois décimos de milésimo por cento ao mês).

Teresina (PI), 31 de dezembro de 2.009.

REGINA LÚCIA GAYOSO FERREIRA DE ALENCAR
DIRETORA PRESIDENTE
RG. 104.315-SSP-PI
C.P.F. 130.348.203-72

VALTER ALENCAR FILHO
DIR. VICE-PRESIDENTE
RG. 79.276-SSP-PI
C.P.F. 036.011.103-34

TERESA MARIA FERREIRA DE ALENCAR REBELO
DIRETORA FINANCEIRA
RG. 79.510-SSP-PI
C.P.F. 096.250.543-91

JOSAFAM BONFIM MORAES RÉGO
CONTADOR CRC/PI Nº. 001540/0-0
RG. 118.857-SSP-PI
C.P.F. 068.865.743-53